

## **“Bonita e vulnerável”: Lisa Simpson, Turanga Leela e Princesa Bean e a Desconstrução do personagem feminino ideal<sup>1</sup>**

Laís Emanuelle Borba de BRITO<sup>2</sup>

Josimey Costa da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, RN

### **RESUMO**

Lisa Simpson, Turanga Leela e Princesa Bean são criações do cartunista Matt Groening. Com características peculiares e distintas cada uma em seu universo visa o empoderamento feminino e a liberdade de escolha. A tríade de Groening apresenta uma desconstrução do personagem feminino ideal fazendo refletir sobre como meninas e mulheres são representadas em produtos midiáticos

**PALAVRAS-CHAVE:** Os Simpsons; Futurama; Desencanto; personagem feminino; estudos da mídia.

### **INTRODUÇÃO**

Quando se fala sobre representação ou representatividade suscita alguns questionamentos, como, por exemplo, quem está sendo representado? e para quem é essa representação? Dessa maneira, como é possível enxergar uma representatividade feminina em uma sociedade patriarcal? Talvez, essa pergunta pudesse ser respondida se existisse tal representação fora desse contexto. (Schwants, 2006)

Levando em consideração o universo dos produtos midiáticos tais representações se apresentam de inúmeras formas, buscando por vezes a quebra de estereótipos de gênero ou reforçando-os. Entretanto, a discussão sobre representatividade feminina que é tensionada atualmente não começa nesse momento. A literatura é uma grande prova do apagamento e exclusão da produção feminina por décadas. Só a partir da Idade Moderna que começa a existir um vasto público feminino leitor e conseqüentemente uma tensão a respeito de uma representação da experiência feminina nas obras, assim como na forma em que elas eram apresentadas. Todavia, é necessário salientar que tais mudanças só

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas no evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEM-UFRN, e-mail: laisemanuelle\_2012@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente e Orientadora no curso de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEM-UFRN, e-mail: josimeycosta@gmail.com.

punderam acontecer por meio da possibilidade de permanência de mulheres no mercado de trabalho e no ensino superior, além da conquista do voto feminino. Assim sendo, conforme o feminino ganha espaço, representações tradicionais começam a ser problematizadas, com o intuito da desconstrução de narrativas patriarcas.

Nesse contexto, os produtos midiáticos ganham cada vez mais espaço e consequentemente a cultura pop se transforma. Enquanto historicamente, sofria uma resistência da academia, sendo apresentada como uma forma inferior de arte por seu processo mercadológico de entretenimento, na última década transforma-se em um grande mecanismo de tensionamento de temas complexos e ideológicos. (Carreiro, 2003). A seguinte pesquisa busca abordar um desses temas que diz respeito a representatividade feminina em produtos midiáticos e a desconstrução da concepção de personagem feminino ideal em narrativas seriadas.

O protagonismo de personagens femininos em produtos midiáticos como séries, filmes, desenhos, encontra ainda mais espaço a partir de 1980, quando críticas advindas do movimento feminina referentes aos estereótipos de gênero ganham fôlego. Princesas, personagens secundárias e superficiais passam a dividir espaço com heroínas e personagens empoderadas, inteligentes e fortes, valores que antes eram reservados a personagens masculinos.

Dito isso, em 1989 vai ao ar a sitcom animada Os Simpsons, dez anos após Futurama e em 2018, Desencanto, ambas desenvolvidas pelo cartunista Matt Groening e sendo todas norte-americanas. Os Simpsons é uma sitcom animada que por meio de uma paródia satírica do estilo de vida da classe média nos Estados Unidos buscam abordar temas cotidianos e levar ao riso através de acontecimentos mirabolantes. A sitcom conta com 34 temporadas e é considerada como uma das maiores séries da televisão.

Em contrapartida, Futurama também é uma sitcom animada de ficção científica. Retrata as aventuras de Philip J. Fry, um rapaz de Nova York que é entregador de pizza no final do século XX e após ser congelado criogenicamente por mil anos, se descongela e acorda em um futuro distópico e posteriormente inicia seu trabalho na Planet Express, empresa interplanetária de entregas do século XXXI. A série conta com oito temporadas e foi cancelada em 2003, em 2009 ganha quatro filmes lançados em DVD. Em 2010 o Comedy Central passa a assumi-la e apresentam mais 26 episódios.

Por fim, Desencanto como as duas anteriores é uma sitcom animada, sendo a primeira produção de Matt Groening para a Netflix. Situada em um reino medieval

---

denominado como Terra dos Sonhos, a sitcom aborda a história de Bean, uma princesa destemida, seu companheiro Elfo e o seu demônio pessoal, Luci. A sitcom conta com duas temporadas, divididas em 4 partes. Tanto nos Simpsons quanto em Futurama os enredos giram em torno de personagens masculinos como protagonistas, mesmo os femininos se sobressaindo, Desencanto é o primeiro trabalho do autor que apresenta um personagem feminino como protagonista.

Assim sendo, dentro dos seguintes universos encontramos três personagens femininos, Lisa Simpson, Turanga Leela e Princesa Bean, com características peculiares e distintas cada uma visa o empoderamento feminino e a liberdade de escolha. A seguinte pesquisa busca expor a tríade de personagens femininos de Groening em seus respectivos universos e como elas apresentam uma evolução da representação feminina em narrativas seriadas, além de suas contribuições para a desconstrução de personagem feminino ideal baseados em violências simbólicas de gênero. (Bourdieu, 2019)

Partimos do problema de pesquisa: Existe uma categoria de personagem feminino não catalogado que abarca uma desconstrução de estereótipos vigentes em narrativas seriadas? Levando em consideração que as personagens analisadas não fazem parte de nenhuma categoria existente de personagem, mas sim, constroem uma. E com a hipótese: Existe uma categoria de personagem feminino que não se enquadra em nenhuma existente, parte de uma concepção de desconstrução de personagem feminino dito como ideal baseado em estereótipos de gênero e uma reconstrução de representatividade feminina em narrativas seriadas.

Com o objetivo geral de: Averiguar a existência de uma desconstrução de personagem feminino ideal e tensionar a presença de uma nova categoria de personagem feminino. E com os objetivos específicos: 1º) Demonstrar como foi construída a perspectiva de personagem feminina ideal ao longo das décadas; 2º) Apresentar os seguintes personagens femininos que serão analisados e os seus respectivos universos; 3º) Identificar a existência de uma desconstrução de personagem feminino e analisar se tal desconstrução parte de uma representatividade ou uma validação de estereótipos; 4º) Situar a existência de uma nova categoria de personagem. A seguir traremos as discussões.

---

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inicialmente para o desenvolvimento da seguinte pesquisa, foi necessário a checagem da temática em plataformas de pesquisa, levando em consideração a necessidade do ineditismo da pesquisa. Assim sendo, definimos como objetivos: Buscar evidências na literatura sobre a desconstrução de personagem feminino ideal em narrativas seriadas. O seguinte estado da arte utilizou a revisão integrativa dos estudos visando compilar as informações e evidências disponíveis nas bases de dados com o intuito da aplicação consciente na pesquisa.

A revisão integrativa é realizada através de seis etapas constituídas dentro da metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses): 1) delimitação da questão norteadora; 2) seleção da base de dados e filtros para refinar a amostra; 3) coleta de dados; 4) análise dos resultados; 5) síntese do conhecimento e 6) apresentação dos resultados da revisão integrativa. (Souza, Silva e Carvalho, 2010)

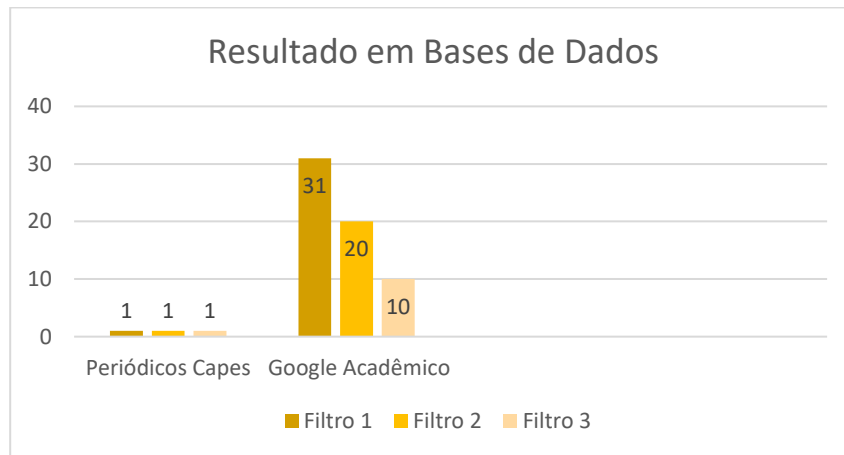
Por meio do método e da metodologia apresentados, trazemos a pergunta norteadora da pesquisa que é “Como se dá a desconstrução de personagem feminino ideal em narrativas seriadas?”. Dessa maneira, pretendemos identificar como as narrativas seriadas que apresentam personagens femininos que descontroem estereótipos de gênero estão sendo analisados e tensionados na literatura.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como critérios de busca empregamos pesquisas em resumos expandidos, artigos, dissertações e teses publicadas durante os anos de 2018 à 2023, em todos os idiomas. A pesquisa foi realizada nas plataformas: Google Acadêmico, Periódicos CAPES. Utilizamos como descritores: Desconstrução de personagem feminino ideal (Conceito central da pesquisa) and “narrativas seriadas” (objeto empírico).

Na primeira busca realizada com os descritores encontramos no Periódicos CAPES: 1 trabalho e no Google Acadêmico: 31 trabalhos. Com o filtro de leitura de palavras-chave ficamos com 1 trabalho no Periódicos CAPES e com 20 trabalhos no Google Acadêmico. Após a leitura do resumo restaram 1 trabalho no Periódicos Capes e 11 trabalhos no Google Acadêmico. A seguir, apresentaremos um gráfico representando a mudança dos resultados a partir dos filtros escolhidos.

**Gráfico 1 - Resultado em Bases de Dados**



Fonte: Autora (2023)

Durante a realização da pesquisa nas bases de dados foram encontrados 1 artigo, 7 monografias, 2 dissertações e 1 tese durante os anos de 2018 – 2023 que remeteram à desconstrução de personagem feminino ideal and “narrativas seriadas”. Dos seguintes trabalhos, 3 são de 2018, 4 do ano de 2019, 2 do ano de 2020, 1 do ano de 2021, 2 do ano de 2022 e nenhum do ano de 2023. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados uma planilha do Excel para sistematizar as variáveis: Categoria, Título, Série, Personagem, gênero e enfoque. A seguir demonstramos por meio de tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES: SÉRIES ANALISADAS NAS PESQUISAS

**Tabela 1 - Séries Analisadas**

SÉRIE	ANO	PRODUÇÃO	TEMPORADAS	PAÍS
Big Little Lies	2017	HBO	2	USA
Coisa Mais Linda	2019	NETFLIX	2	BR
Doctor Who?	1963	BBC	36	UK
Game Of Thrones	2011	HBO	8	USA
Grey’s Anatomy	2005	ABC	19	USA
Gilmore Girls	2000	THE WB	7	USA
How To Get Away Whith Murder	2014	ABC	6	USA
Jessica Jones	2015	ABC	3	USA
Parks and Recreation	2009	NBC	7	USA
Tapas & Beijjos	2011	TV GLOBO	5	BR

Tabela 2 - Fonte: Autora (2023)

Contamos com 10 séries analisadas que foram produzidas por canais e streamings entre os anos de 1963 e 2019 nos Estados Unidos, Brasil e Inglaterra. Além disso, as seguintes séries variam entre duas à 36 temporadas. Foram 25 personagens femininas analisadas em 12 pesquisas. Dividimos as categorias pelo enfoque dado aos trabalhos por

meio de suas discussões: Categoria 1 – Caracterização, aparência e figurino: apresenta as pesquisas que em seus objetivos os tensionamentos giram em torno dos estilos de roupas utilizados pelas personagens femininas; Categoria 2 – Sororidade e rivalidade feminina: contempla a pesquisa que analisa como as personagens femininas por meio da sororidade combatem a rivalidade feminina; Categoria 3 – Representatividade Negra: abarca as pesquisas que questionam a representatividade negra em narrativas seriadas e os desdobramentos dos estereótipos utilizados e Categoria 4 – Representatividade e estereótipo: engloba as pesquisas que visam analisar a representatividade de personagens femininos e em contrapartida se tal representatividade não corrobora para a validação de outros tipos de estereótipos.

## **DISCUSSÕES E TENSIONAMENTOS**

Na categoria 1, encontram-se o artigo “A representação da mulher ‘feminista’ na televisão brasileira o figurino da personagem Malu no seriado ‘Malu Mulher’” (Silva e Castro, 2022) e a monografia “Codinome Uísque: uma análise da representação feminina em Jessica Jones” (Rocha, 2018). Ambos os trabalhos tensionam a questão do vestuário das personagens como caracterização de suas aparências.

A personagem Malu é divorciada e mãe e representa a mulher brasileira na década de 1970. Malu passa por uma transição por meio de suas roupas de uma dona de casa para uma mulher de negócios e tal transformação é evidenciada por meios de suas roupas. Em contrapartida, Jessica Jones é uma ex-heroína e detetive que por muitas vezes é vista como “desleixada” por não utilizar vestimentas que as heroínas que ela convive utilizam.

Em ambas séries é possível perceber a necessidade da aparência da personagem ser compatível com um tipo de estereótipo vigente, entretanto, as duas vão de encontro a essas concepções. Porém, faz-se necessário pontuar que são personagens são brancas, magras, de cabelos lisos e heterossexuais, condizendo com alguns padrões existentes. Nos seguintes trabalhos as autoras buscam demonstrar que as personagens nas séries fogem de um padrão estabelecido e é por meio de suas roupas que se comunica isso.

Em sequência, a Categoria 2, conta com a monografia “A representação da mulher por meio da sororidade e rivalidade construídas na produção seriada Big Little Lies” (Maciel, 2019). O enredo da série gira em torno de três mães (Celeste, Madelaine e Jane), que se aproximam quando seus filhos começam a estudar juntos no jardim de infância. Aparentemente o que eram vidas perfeitas, demonstram inúmeras camadas que envolvem

---

desde assassinato até subversão. Dessa forma, durante a construção da narrativa a ideia central gira em torno da sororidade entre as três mulheres ao mesmo tempo que uma rivalidade feminina se apresenta. Assim como em *Malu Mulher* e *Jessica Jones*, as personagens são brancas, magras e heterossexuais e a seguinte monografia busca analisar o surgimento de uma sororidade e o enfraquecimento de uma rivalidade entre personagens femininos.

Indo de encontro as três narrativas seriadas apresentadas anteriormente, a Categoria 3, traz duas monografias, “A representação do papel feminino na série *How To Get Away With Murder*: uma análise da personagem Annalise Keating” (Silva, 2019) e “Sou mulher, me ouça rugir’: uma análise das representações da mulher negra em *Grey’s Anatomy*” (Moraes, 2020). Nas duas pesquisas é possível perceber os desdobramentos de uma representatividade negra em produtos midiáticos.

Os trabalhos que abordam sobre as séries em questão demonstram algumas similaridades. Entre elas, podemos citar a necessidade de descrever uma personagem negra como sendo “forte”, “durona”, com “temperamento explosivo”, não que isso não se repita em personagens femininas brancas, porém, mesmo ambas trazendo uma representatividade negra, precisam constantemente se sobressair, se desdobrarem para ocupar o lugar que estão. A ocupação, desse lugar, espera que elas se enquadrem a um modelo hegemônico que dita como ser, o que fazer, o que dizer e o como dizer, além disso, tal modelo constantemente lembra-as que os lugares delas não são como protagonistas.

Dessa forma, levando em consideração os estereótipos de gênero mencionados nas demais pesquisas, a Categoria 4, conta com a dissertação “*Doctor Who? She! Representação e representatividade femininas sob a perspectiva de gênero na narrativa seriada Doctor Who*” (Silva, 2022), que propõe uma análise da representação feminina com a primeira doutora mulher sendo protagonista da série que conta com 36 temporadas. A representatividade apresentada por Martha Jones, de acordo com a Silva (2022), não seria para trazer algum debate de personagem feminino como sendo protagonista, mas parte de uma proposta para incluir em sua base de fãs, mulheres, e dessa maneira, alcançarem novos públicos que possam se enquadrar na diversidade que a série abarca.

Tendo como base a representação desse feminino na mídia, a monografia intitulada “*Representação do feminino na mídia: um estudo de caso da oitava temporada de Game Of Thrones*” (Peixoto, 2021), busca discutir as representações por meio de

---

estereótipos de gênero reproduzidos em produtos de entretenimento, tendo como corpus de pesquisa a última temporada da série *Game Of Thrones*, com o objetivo de problematizar as controvérsias que norteiam a concepção de empoderamento feminino entre as personagens Daenerys Targaryen, Sansa Stark e Arya Stark. Dentro do mesmo universo de *Game Of Thrones* a dissertação “Representações Femininas em GAME OF THRONES: mediações entre os sete reinos e a contemporaneidade” (Ortis, 2019), tem o intuito de analisar quais os sentidos sobre o feminino contemporâneo estão presentes na representação das identidades femininas das personagens Arya e Sansa Stark que corroboram para a construção e representação do feminino.

As pesquisas, dessa forma, apontam características semelhantes, a necessidade de personagens femininas sofrerem algum tipo de violência para que suas narrativas sejam transformadas. Nessa perspectiva é como se a Jornada do Herói para personagens femininos apenas funcionasse se elas sentissem algum tipo de dor ou medo que justificasse posteriormente com um ganho ou validação social.

Partindo da perspectiva de validação social a monografia “A representação das personagens femininas na série *Coisa Mais Linda*” (Carvalho, 2019), tem como objetivo analisar a representação da mulher na narrativa ficcional por meio das personagens da série. Por meio da pesquisa a autora define que as personagens principais giram em torno de arquétipos de mulheres brasileiras: mãe, mulher livre, mulher negra, casada, solteira, divorciada, entretanto é a partir dos seus contextos sociais que seus papéis na narrativa são delineados. Dessa maneira, as protagonistas são caracterizadas por estereótipos vigentes na sociedade de como ser e se portar, e diferente das demais séries, as protagonistas de *Coisa Mais Linda* são mulheres diferentes, em etnias, corpos, modos de ser e estar no mundo, porém, por precisarem estar dentro de determinados padrões suas performances ainda assim são engessadas no que é esperado delas, tanto das personagens quanto das mulheres fora das cenas.

Por meio da necessidade de se enquadrar em um tipo de estereótipo para ser aceita, a monografia “Tal Mãe, tal Filha? A representação das mulheres em *Gilmore Girls*” (Lima, 2018), busca entender como as mulheres do seriado *Gilmore Girls* são representadas. Partindo da análise de sete personagens a autora propõe que as personagens da série apresentam tipos diferentes de representações, assim como na análise anterior realizada, em *Gilmore Girls* temos uma mãe solteira, independente, bem-sucedida profissionalmente, em contrapartida apresenta uma mulher que cuida da casa, dos filhos



---

e de si mesma, ao mesmo tempo que trabalha fora para sustentar-se. Porém, a série não apresenta as personagens de forma sexualizada, aparecem corpos reais e em nenhuma cena é citado algo referente unicamente ao corpo delas. Entretanto, entre as sete personagens femininas não existe nenhuma mulher negra, na verdade, dentro da série existe apenas um homem negro em todo o elenco durante sete temporadas.

Finalizando a categoria 4, a Tese “As mulheres da Sitcom: uma análise de representatividade das protagonistas nas telas” (Friedrich, 2018), tem como intuito avaliar como mulheres foram e são retratadas em séries de comédia da televisão, utilizando como recortes as sitcoms, *Tapas & Beijos* e *Parks and Recreation*, apresentando um contraponto entre a construção das protagonistas brasileiras e norte-americanas, em que foi possível pontuar que a presença de mulheres em uma narrativa não garante uma representatividade, indo muito além dos números nas telas. De acordo com a pesquisa as personagens femininas serviam como “bengalas cômicas” dentro da narrativa, em que o deboche e o “fora do padrão”, torna-se um motivo para o riso e ao invés delas serem as protagonistas levando realmente uma representatividade o que acontece é que passam existir ainda mais estereótipos sobre personagens femininos.

Assim sendo, além dos estereótipos de cor, magreza, heterossexualidade, entre outros, as personagens femininas para serem retratadas dentro das narrativas precisam utilizar de suas personalidades unicamente para agradar ao público que espera que de alguma maneira elas se aproximem das personalidades dos personagens masculinos. Ou seja, elas não performam unicamente como mulheres, mas dependendo do tipo de série, por exemplo, as sitcoms, elas precisam performar como mecanismos de “risos”, sejam por suas roupas, seu modo de falar e se portar, sobre características que destoam do universo que pertencem.

Para tanto, mesmo que personagens femininas tenham crescido em quantidade, isso não significa dizer que a representatividade desempenhada esteja sequer próxima da quebra de algum dos tantos estereótipos apresentados. Todos os trabalhos pertencentes a revisão bibliográfica em questão são escritos por mulheres, visando responder à pergunta norteadora do seguinte trabalho “Como se dá a desconstrução de personagem feminino ideal em narrativas seriadas?”, pelo que foi apresentado nas 11 pesquisas existe um princípio para que haja tal desconstrução, porém em nenhum deles aconteceu uma desconstrução total de personagem, até mesmo quando se percebia uma representatividade, em seguida percebíamos que ela acionava um outro tipo de estereótipo

vigente. Em contrapartida, nenhuma pesquisa questiona a existência de um tipo de personagem que vá de encontro a esses estereótipos, elas apenas caracterizam as personagens femininas, seus universos e o que existe de representatividade nelas, validando assim a existência da seguinte tese de doutorado por meio das lacunas existentes nos últimos cinco anos.

## **A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM FEMININO IDEAL**

As séries surgem em 1910 nos Estados Unidos em folhetins. Enquanto filmes estavam sendo veiculados nos cinemas, seus capítulos eram publicados diariamente em jornais, incentivando assim que o público acompanhasse a periodicidade das narrativas. A partir do século XX os seriados tornam-se populares entre crianças e jovens a tal ponto que as sessões de cinemas, inclusive no Brasil, eram precedidas por um episódio de seriado. Posteriormente, sendo adquiridos por canais de TV. (Matos, 2003).

De acordo com William C. Cline apud Matos (2003), um seriado deveria ter os seguintes “ingredientes”: “um herói, que defendesse a verdade e a justiça, e com o qual o público se identificasse; um ajudante do herói; uma heroína, “bonita e vulnerável”; um vilão e seus capangas; um prêmio pelo qual todos lutassem, e os perigos, “destrutivamente mortais e inescapáveis”. Em consonância a concepção de uma heroína “bonita e vulnerável”, os primeiros seriados estadunidenses apresentam mulheres como protagonistas. Entretanto, é necessário pontuar que os seriados eram diagramados para compor as sessões voltadas ao público feminino, ou seja, os espaços utilizados, os nomes dos seriados e toda a estruturação visavam um lucro e não necessariamente uma representatividade feminina em tais narrativas.

O primeiro seriado estadunidense, *What Happened to Mary* (1912), interpretado por Mary Fuller, apresenta uma heroína que travava aventuras, porém o status de “donzela em apuros”, tornou-se um marco, função que inicialmente era para “prender” a atenção do público para o próximo episódio, mas que foi propulsora para que por muito tempo personagens femininos fossem colocados em situações de submissão para que houvesse tal clímax.

---

De acordo com o Center for Study of Women in Film and TV<sup>4</sup>, os personagens femininos representam cerca de 50% de todos os personagens nas temporadas de 2021-2022 e 52% em 2020-2021 nos Estados Unidos. Tais dados seriam surpreendentes se os personagens em questão não precisassem atender a certas “demandas”, em sua maioria, os personagens femininos estão na faixa de 20 anos enquanto personagens masculinos se encontram na faixa dos 60, apresentando assim uma contínua valorização feminina relacionada a juventude, aparência e beleza. Para Moreno (2017, p.32) “O discurso - quer verbal, quer imagético - nos apresenta sempre jovens, quase sempre brancas, sempre magras, referencialmente loiras e de cabelos lisos – no máximo, ondulados, e apenas em raros casos, cacheados.”. Dessa forma, os personagens femininos podem ser vistos, desde que estejam dentro de um padrão estabelecido.

Segundo Siqueira (2014, p.80) “Embora muitos ainda pensem nesses programas como entretenimento descomprometido, é interessante pensá-los como entretenimento comprometido com valores, com visões de mundo”. De acordo com Breder (2015), a construção dos personagens visa inspirar o público que são destinados, além disso, tais narrativas podem reforçar o imaginário e formar comportamentos. Assim sendo, o universo feminino tende a ser atrelado há características inferiorizantes por meio desses discursos:

A fragilidade, a doçura, a emotividade, a sedução, a busca pelo amor, a preocupação estética, o uso preponderante de determinadas cores, as silhuetas magras e delicadas, os cabelos e penteados, a maquiagem e a quantidade de acessórios ornamentais, as roupas que revelam ou criam curvas, a hiperssexualização, a dicotomia infantilização-adultização são aspectos que reforçam estereótipos de gênero. (MENDES; SIQUEIRA, 2018, p. 141)

Nesse sentido, Kellner (2001), define que tanto o texto quanto as imagens “não são simples veículos de uma ideologia dominante nem entretenimento puro e inocente. Ao contrário, são produções complexas que incorporam discursos sociais e políticos.”. Em consonância, é possível observar que os discursos que circulam na grande mídia levam a certa manutenção de uma coerência entre o sexo e o gênero e tudo que se apresenta contra essa hegemonia é colocado à margem. (Butler, 2015). Por exemplo, o protagonismo de personagens femininos é visto como algo “fora da curva” e quando colocada a interseccionalidade tal fator ainda é mais preponderante, em contrapartida é

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://variety.com/2022/biz/news/martha-lauzen-gender-parity-streamers-film-tv-1235433117/>> Acesso em: 26/04/2023

esperado tal protagonismo dos personagens masculinos, como se isso estivesse interligado a uma grande “ordem das coisas”, vista como natural. Para Pierre Bourdieu (2019), a seguinte “ordem” se apresenta por meio de uma dominação masculina engendrada pelo que o autor vai denominar como sendo violência simbólica “suave, insensível e invisível” (2019, p.12), tão enraizada nas trocas simbólicas que seriam vistas como naturais.

Indo de encontro a tais violências, surgem as mais variadas personagens, dentro de universos peculiares e narrativas diversas. Para a seguinte pesquisa foram escolhidas três personagens de universos distintos, mas que tem em comum o seu criador, o cartunista, Matt Groening. São respectivamente Lisa Simpson, Turanga Leela e Princesa Bean que formam uma tríade de desconstrução da ideia de personagem feminino ideal. A seguir apresentaremos as três personagens.

### **LISA, LEELA E BEAN: A DESCONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM FEMININO IDEAL**

Lisa é uma garotinha de oito anos que surpreende a todos por sua inteligência e o modo de enxergar o mundo, contestadora nata, defende os direitos de mulheres, o veganismo, direitos dos animais, entre outros. Ela desconstrói tudo o que se espera de uma criança e principalmente de um personagem dos Simpsons. Além disso, como pertencente ao universo é amarela, seu cabelo lembra uma estrela, utiliza um vestido laranja no modelo tomara que caia e um colar de pérolas dado por sua mãe, fugindo de estereótipos de beleza que por muitas vezes são adicionados aos personagens femininos. Para Moreno (2008, p.45), a mídia espera que o personagem feminino seja retratado da seguinte forma:

Tem de ser casada ou aspirar ao casamento, ter filhos ou aspirar a maternidade, ser ou parecer jovem, ser vaidosa, cuidada. Ser branca, heterossexual, monogâmica, fiel, comportada, decidir mais com a emoção do que com a razão, ser sensível e delicada, preocupar-se mais em cuidar dos outros do que com qualquer outra questão, mesmo que trabalhe e tenha grandes responsabilidades profissionais ou políticas.

É esperado que mulheres ocupem seu tempo com o cuidado de si, desde que esse não ultrapasse o cuidado com o outro, além de ser fortemente retratadas em produtos midiáticos como submissas. Voltando as personagens de Groening, Leela, tem 34 anos é a capitã de nave espacial, piloto e a chefe de todo os serviços relacionados a aviação e a bordo da nave Planet Express. Sendo uma das poucas personagens que demonstra

---

competência e habilidade de comando e salva o elenco de desastres, além de ser extremamente inteligente e perspicaz. Apresenta um corpo curvilíneo, com cabelo roxo e com apenas um olho (sendo uma grande insegurança da personagem). No caso de Leela, ela se apresenta com um corpo que estaria dentro de um padrão ditado pela sociedade, porém por pertencer a um universo diferente se caracteriza de forma distinta, com apenas um olho, mas ainda assim, para Wolf (1996, p. 111):

Não há nada de errado em ter a “imagem” que as plateias descrevem: o feminismo deveria significar ter a aparência que se quer ter. O problema reside no fato de as plateias terem passado a ver o feminismo com um único rosto, em vez de vê-lo com tantos rostos quantas são as mulheres.

Assim sendo, não há problema algum em um personagem feminino empoderado remeter a algum padrão estabelecido, o problema é enxergar esse padrão como absoluto e taxa-lo como um único caminho possível de representação. Por fim, Bean, tem 19 anos e prefere morrer do que se casar de forma forçada e perder a sua liberdade de beber, jogar e seguir sua vida da forma que quiser. Tem cabelos loiros, dentes avantajados, sardas e é branca, muito diferente dos padrões de princesas existentes. Porém, faz-se necessário questionar, quem criou tais padrões? Para Gubernikoff (2009, p.67):

Foram os homens os produtores das representações femininas existentes até hoje, e essas estão diretamente associadas às formas de a atual mulher ser, agir e se comportar. O que se discute é o fato de a mulher contemporânea buscar se enquadrar em uma imagem projetada de mulher que, na verdade, é aquela que eles gostariam que ela fosse, a partir de representações femininas cunhadas pelos meios de comunicação.

Dessa maneira, as aproximações entre Lisa, Leela e Bean demonstram um crescimento da forma em que os personagens femininos são apresentados nas narrativas, além de quebrar com estereótipos femininos, apresenta também um aprimoramento contínuo das narrativas ao passo que a própria sociedade evolui, demonstrando assim uma desconstrução da ideia de personagem feminino ideal e a construção de uma representação.

## CONSIDERAÇÕES

A seguinte pesquisa é um pontapé para o desenvolvimento de uma tese de doutorado, trazendo mais questionamentos do que certezas. Lisa, Leela e Bean se

apresentam como personagens distintas, mesmo quebrando estereótipos, cada uma em seu universo constrói uma leitura de mundo diferente, mas que a ideia central gira em torno da não continuação e propagação de padrões que inferiorizam meninas e mulheres. A tríade de Groening parece falar muito sobre elas e seus universos, mas mais ainda sobre a sociedade em que estão inseridas e a ordem social vigente.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Guarulhos – SP: Bertrand, 2019.
- BREDER, Fernanda. **Feminismo & príncipes encantados: A representação feminina nos filmes de princesa da Disney**. São Paulo: E-galáxia, 2015.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CARREIRO, R. O. D. A. (2003). **O gosto dos outros: consumo, cultura pop e internet na crítica de cinema de Pernambuco**. (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco).
- CARVALHO, Tainá Silva. **A representação das personagens femininas na série “Coisa mais linda”**. 2019. 61 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2019.
- FRIEDRICH, Fernanda. **As Mulheres da Sitcom: uma análise de representatividade das protagonistas nas telas**. Tese de Doutorado defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação em Literatura. 2018, Florianópolis.
- GUBERNIKOFF, Giselle. A imagem: representação da mulher no cinema. In: **Conexão Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- LIMA, Daniele Marques. **Tal Mãe, Tal Filha? A representação das mulheres em Gilmore Girls**. TCC defendido na Universidade Federal da Bahia, Curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo. 2018, Salvador.
- MACIEL, Luana Bernardes. **A representação da mulher por meio da sororidade e rivalidade construídas na produção seriada Big Little Lies**. 2019. 52 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.
- MATOS, A.C. Gomes de. A outra face Hollywood: filme B. **Rocco**. 2003.
- MENDES, Mônica; SIQUEIRA, Denise. **Protagonismo feminino em desenhos animados: gênero e representações no entretenimento audiovisual**. Revista Mídia e Cotidiano.vol. 12, nº2, agosto de 2018.

MORAES, Tamires Rodrigues de. **“Sou mulher, me ouça rugir”**: Uma análise das representações da mulher negra em *Grey’s Anatomy*. TCC defendido na Universidade do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Jornalismo. 2020, Porto Alegre.

MORENO, Rachel. **A beleza impossível: mulher, mídia e consumo**. São Paulo: Ágora, c2008

MORENO, Rachel. **A imagem da mulher na mídia: controle social comparado**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

ORTIS, Andréa. **Representações Femininas em Game Of Thrones: Mediações entre os sete reinos e a contemporaneidade**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2019, Rio Grande do Sul.

PEIXOTO, Beatriz Vianna Barboza. **Representação do feminino na mídia: um estudo de caso da oitava temporada de Game of Thrones**. Rio de Janeiro, 2021. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo), Escola de Comunicação – ECO –, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

ROCHA, Priscilla Frasnelli. **Codiname Uísque: Uma análise da representação feminina em Jessica Jones**. TCC defendido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Comunicação Social Publicidade e Propaganda. 2018, Porto Alegre.

SCHWANTES, Cíntia. Dilemas da Representação Feminina. **OPIS - Revista do NIESC**, vol 6, 2006.

SILVA, E. M. da; CASTRO, L. L. C. de. A representação da mulher “feminista” na televisão brasileira: o figurino da personagem Malu no seriado “Malu Mulher”. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], n. 35, p. 122–148, 2022. DOI: 10.26563/dobras.i35.1456.

SILVA, Laíne Lopes da. **Doctor Who? She! Representação e representatividade femininas sob a perspectivas de gênero na narrativa seriada Doctor Who**. 2022. 158 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Culturas Populares) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe, 2022.

SILVA, Letícia da. **A representação do papel feminino na série How To Get Away With Murder: uma análise da personagem Annalise Keating**. TCC defendido na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. 2019, Santa Cruz do Sul.

SIQUEIRA, Denise. Mídia, educação e entretenimento: a produção de sentidos na divulgação da ciência. In: TAVARES, Denise, REZENDE, Renata (orgs). **Mídias e divulgação científica: desafios e experimentações em meio à popularização da ciência**. Rio de Janeiro: Ciências e cognição, 2014. p. 76-91.

WOLF, Naomi. **Fogo com fogo: o novo poder feminino e como o século XXI será afetado por ele**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996